

Comércio Atacadista Distribuidor no Brasil: heróis da resistência

São Paulo, 27 de dezembro de 2013

Paulo Prado – Sr Industry Sector Credit Analyst

✉ paulo.prado@eulerhermes.com

Sumário executivo

- Arrefecimento do aumento da massa salarial e expansão mais contida da oferta de crédito, continuam sustentando o desempenho favorável do setor
- Região Nordeste tornou-se o centro das atenções, em razão de seu desempenho econômico acima da média nacional
- A inflação de alimentos continua incentivando a migração de consumo do supermercado para o atacarejo
- Substituição tributária, gargalos logísticos e limitado poder de barganha, tornando a vida dos distribuidores cada vez mais difícil

Desempenho do setor no Brasil:

O segmento atacadista e distribuidor faturou R\$ 178,5 bilhões em 2012, registrando um avanço de 8,5% em termos nominais e 2,5% em termos reais - deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - conforme dados da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD) divulgados em conjunto com a Nielsen em seu ranking de 2013.

O desempenho do setor atacadista distribuidor se mostrou favorável em comparação a performance abaixo das expectativas do PIB brasileiro em 2012, que acaba de ser revisado de 0,9% para +1%. Vale lembrar que a queda de 2,7% na produção industrial no Brasil em 2012 foi o pior desempenho registrado desde 2009.

No entanto, o desempenho do setor atacadista distribuidor foi inferior ao do setor supermercadista, que fechou o ano de 2012 com crescimento real de 5,30% em faturamento, conforme apurou a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS).

O volume de crédito crescendo menos, +16.2% em 2012, segundo dados do Banco

Gráfico1: Série histórica de desempenho do setor atacadista e distribuidor



Fonte: Ranking ABAD Nielsen 2013 e Estrutura do Varejo Brasileiro Nielsen

Central, ficou abaixo da taxa verificada em 2011 (+19%) e em 2010 (+20.6%), combinado com um cenário de inflação alta e menor disposição do consumo, desenhou um ambiente desafiador para 2013.

2013: um ano de ajustes, buscando um melhor alinhamento para 2014

Enquanto a inflação medida pelo IPCA apresentou leve melhora em 2012, ainda se mostrou bastante alta +5,84%, saindo do exato e incômodo valor de 6,5%, registrado em 2011, idêntico ao teto da meta de inflação.

Sem dúvida, o grande vilão da inflação foi o grupo alimentos e bebidas, que subiu 9,86% em 2012, acima dos 7,18% registrados em 2011, e se tornou o grande alvo de combate pelo governo diante de sua representatividade de 23,93% no orçamento das famílias, segundo o IBGE.

Durante o início de 2013, o governo tomou algumas medidas, como a criação do Conselho Interministerial de Estoques Públicos de Alimentos (CIEP) - no final de fevereiro - para consolidar a "política integrada" de combate à inflação via gestão de estoques de alimentos, definindo as condições para aquisição e liberação de estoques públicos. O conselho, composto pelos ministros Mendes Ribeiro (Agricultura), Gleisi Hoffmann (Casa Civil), Nelson Barbosa (interino da Fazenda) e Pepe Vargas (Desenvolvimento Agrário), já estimava de início uma inflação em alimentos e bebidas no mesmo nível de 2012, entre 9% e 10%.

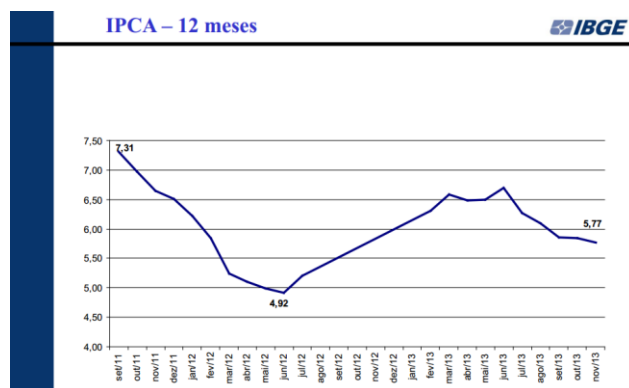
No início de março de 2013, a presidente Dilma Rousseff anunciou a desoneração da cesta básica dos seguintes impostos federais: Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins), trazendo um novo aspecto a um instrumento normalmente utilizado para estimular a economia e que passou a ser utilizado também para conter a inflação.

O governo planejava conseguir um pacote mais amplo de desoneração federal e estadual, mas a falta de consenso entre os estados para a unificação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), limitou a atuação do governo federal. A desoneração da cesta básica aliviaria o IPCA em 0,4 ponto percentual. A redução média nos preços foi calculada pelo governo em 6,5%, e reduziria em até R\$ 3,6 bilhões a arrecadação federal.

Em abril de 2013, o governo isentou da Tarifa Externa Comum (TEC) as importações de trigo fora do Mercosul, visando combater a alta nos preços da farinha de trigo, e do pão francês. Representando uma renúncia fiscal de aproximadamente US\$ 77,5 milhões, segundo cálculos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

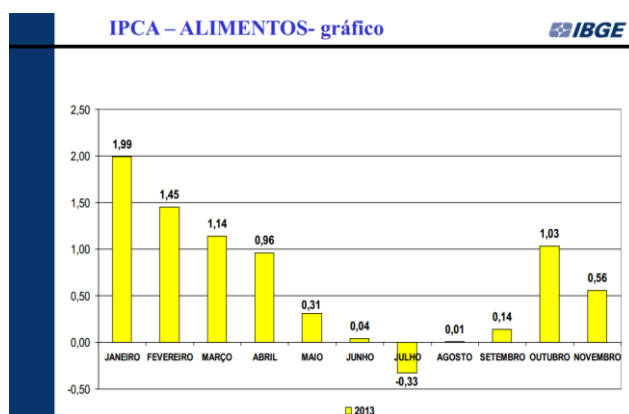
O dados mais recentes disponíveis sobre a inflação, data base novembro/2013, indicam que o grupo alimentos e bebidas cresceu 8,63% no acumulado de 12 meses. O indicador permanece alto, mesmo diante dos esforços do governo, no entanto, as perspectivas para o início de 2014 são favoráveis, em virtude da alta base de comparação, vide gráfico 3.

Gráfico 2: Inflação medida pelo IPCA, no acumulado de 12 meses



Fonte: IBGE

Gráfico 3: variação mensal de inflação no grupo alimentos durante 2013



Fonte: IBGE

Tabela 1: variação mensal e acumulada de alimentos, em 2012 e 2013

MÊS	VARIÇÃO (%)			
	MENSAL		ACUMULADA	
	2012	2013	2012	2013
JANEIRO	0,86	1,99	0,86	1,99
FEVEREIRO	0,19	1,45	1,05	3,47
MARÇO	0,25	1,14	1,30	4,65
ABRIL	0,51	0,96	1,82	5,65
MAIO	0,73	0,31	2,56	5,98
JUNHO	0,68	0,04	3,26	6,02
JULHO	0,91	-0,33	4,19	5,67
AGOSTO	0,88	0,01	5,11	5,68
SETEMBRO	1,26	0,14	6,43	5,83
OUTUBRO	1,36	1,03	7,88	6,92
NOVEMBRO	0,79	0,56	8,74	7,52
DEZEMBRO	1,03	-	9,86	-

Fonte: IBGE

Atacarejo e Distribuição: desempenhos distintos e complementares

Enquanto o segmento Atacadista Distribuidor cresceu 8,5% em 2012 sobre 2011, em termos nominais, o segmento de Atacarejo avançou entre 15% e 17%, na mesma base de comparação, segundo estimativas da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (ABAD).

Enquanto a distribuição é pressionada pela indústria e pelo varejo, o Atacarejo “nada de braçada” por oferecer preços até 20% mais baratos que os supermercados, em um momento que o consumidor busca fugir da inflação para manter o padrão de consumo conquistado.

A estrutura de atendimento oferecida pelo Atacarejo ao consumidor final é bastante enxuta e inferior a dos supermercados, porém preço e sortimento impulsionam sua demanda. Nos moldes do que já acontece nas grandes redes supermercadistas, a reposição de produtos nas gôndolas do atacarejo, a visibilidade e posicionamento dos produtos acabam ficando a cargo das indústrias, que absorvem os custos dos repositores, coordenadores e gerentes, na acirrada disputa de mercado e, cada vez mais, estas indústrias buscam repassar estes custos adicionais aos distribuidores.

Positivação de clientes, visibilidade nos pontos de venda e abastecimento sem ruptura entram de vez no vocabulário das indústrias

Termos técnicos dos distribuidores passaram a fazer parte do dia-a-dia das indústrias, que compartilham suas metas de vendas, e também a pressão por resultados.

Segundo a consultoria Nielsen, 95% dos supermercados pequenos e 40% dos supermercados médios são abastecidos por empresas atacadistas distribuidoras.

Ao todo existem 83.572 lojas de varejo de alimentos no Brasil, segundo dados da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), data base 2012.

Diante do amplo universo de lojas e do extenso território nacional, os atacadistas distribuidores se tornaram parceiros estratégicos, para posicionamento de uma marca e um produto, com relevância estratégica para atuação num mercado de consumo que representou uma receita de R\$ 344,1 bilhões no ano passado, e que o segmento de distribuição respondeu por 51,9% da movimentação dos itens de consumo básico das famílias, informou a ABAD.

Gargalos logísticos e substituição tributária impactam negativamente a necessidade de capital de giro do atacadista distribuidor

O Brasil se caracteriza por ser um país de dimensões continentais e de complexa relação interestadual, onde seus 26 estados e

Tabela 2: TOP 5 Atacadistas Distribuidores no Brasil

ATACADO DISTRIBUIDOR			
CLASSIFICAÇÃO 2012	EMPRESA	UF	FATURAMENTO 2012 (EM R\$)
1	PROFARMA	RJ	3.907.750.000
2	MARTINS	MG	3.812.008.768
3	TAMBASA	MG	1.560.545.957
4	MEGAFORT DISTRIBUIDORA	MG	1.153.900.392
5	GAZIN	PR	1.058.400.000




Fonte: Ranking ABAD Nielsen 2013

Tabela 3: TOP 5 Atacarejos no Brasil

ATACADO AUTOSSERVIÇO			
CLASSIFICAÇÃO 2012	EMPRESA	UF	FATURAMENTO 2012 (EM R\$)
1	MAKRO	SP	6.773.494.043
2	ASSAÍ	SP	5.078.717.879
3	TENDA ATACADO	SP	1.643.730.000
4	ATACADISTA ROLDAO	SP	1.240.999.484
5	SPANI ATACADISTA	SP	874.950.094

Fonte: Ranking ABAD Nielsen 2013

Grandes programas de infraestrutura foram anunciados ao longo dos últimos dois anos. O valor dos investimentos envolvidos nesses programas será próximo de R\$ 470 bilhões nos próximos anos, sem mencionar as grandes obras de infraestrutura urbana necessárias para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Investimentos em concessões planejadas	R\$ bilhões
Logística	242,0
Rodovias 	42,0
Ferrovias 	91,1
Portos 	54,6
Trem de Alta Velocidade (TAV) 	35,6
Aeroporto 	18,7*
Energia Elétrica 	148,1
Petróleo e Gás 	80,0
Total	470,1

*Incluídos os investimentos em aeroportos regionais.

Fonte: Fomte: Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Ministério das Minas e Energia (MME)

Elaboração: Ministério da Fazenda

mais o Distrito Federal praticam uma declarada guerra fiscal na disputa pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), na origem da mercadoria, e também no destino dos produtos, com forte fiscalização das respectivas Secretarias da Fazenda Estaduais. A complexidade se estende a diversos produtos, e o acúmulo de créditos tributários gira em torno de 90 dias, até voltarem ao caixa das empresas.

Em relação aos gargalos logísticos, existem os fatores estruturais do modal de transporte rodoviário, que esbarram na baixa qualidade média das estradas do país, e que, embora o governo federal esteja atuando fortemente na privatização das estradas, o retorno tende a ser visto a médio prazo. O resultado é um tempo de deslocamento maior, que impõe prazo de estoques mais longos e que fogem do ideal para o setor atacadista e distribuidor.

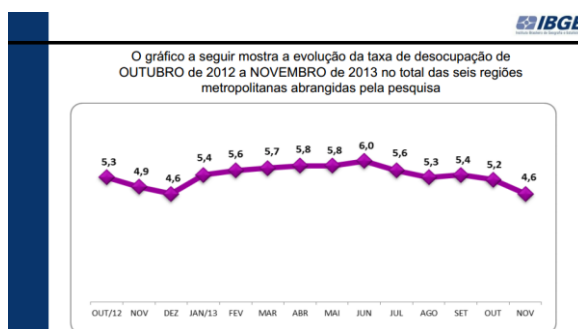
O que esperar para 2014?

O setor Atacadista e Distribuidor é dependente do nível de emprego e da renda, e o Brasil desfruta da menor taxa de desemprego da série histórica iniciada em 2002, que alcançou 4,6% em novembro de 2013, segundo dados do IBGE, que também divulgou expansão no rendimento médio real em 3% durante o ano de 2013, até o mês de novembro.

Ainda sobre renda, temos de certo o aumento do salário mínimo em 6,78% a partir de janeiro de 2014, conforme decreto assinado pela presidente Dilma Roussef em 23 de dezembro de 2013, que visa repor a inflação e oferecer um ganho real ao trabalhador de 1,18%, gerando R\$ 28,4 bilhões a mais na economia, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

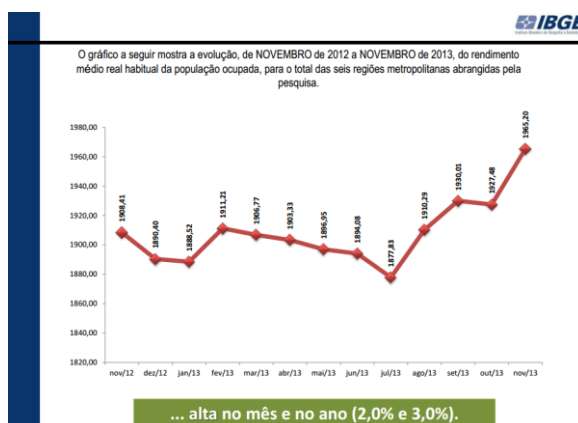
O setor atacadista e distribuidor vem mostrando resiliência em suportar as pressões das indústrias, varejo e governo, com melhora visível em seus níveis de profissionalização. A gestão de caixa e liquidez continuam sendo os fatores chave. Os desafios esperados são ainda maiores para manutenção de estoques e/ou prazos de venda ainda mais alongados para evitar ruptura de abastecimento, durante um promissor ano de 2014, porém intenso, com menos dias úteis em virtude da copa do mundo e eleições no Brasil.

Gráfico: taxa de desemprego



Fonte: IBGE

Gráfico: rendimento real



Fonte: IBGE

Advertência:

Algumas afirmações contidas nesse presente documento podem ser meras expectativas ou previsões baseadas em opiniões ou pontos de vista atuais de nosso grupo de analistas ou do mercado. Essas afirmações implicam em uma série de riscos e incertezas, conhecidas ou desconhecidas, que podem modificar de maneira importante os resultados, atuações ou acontecimentos reais a que explícita ou implicitamente este documento se refere. O caráter meramente profissional das afirmações que aqui constam pode derivar tanto da própria natureza da informação como do contexto em que se realizam, constituindo a expressão de expectativas futuras ou de meras previsões.

© Copyright 2013 Euler Hermes. All rights reserved.